



Vol. I nº 1 jan./jun. 2006

p. 183-187

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA AVALIAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA E ARGUMENTATIVA DO TEXTO

*Claudia Aparecida Simões Miranda*¹

*Graziele Boff*¹

*Nádia Karina Ruhmke Ramos*¹

*Talismara Pereira*¹

*Orientadora: Sanimar Busse*²

INTRODUÇÃO

Objetiva-se, com o presente trabalho, apresentar uma tentativa de estudo e avaliação das estruturas textuais que comandam o processo de argumentação no interior do enunciado. As discussões sobre o ensino da língua nos níveis Fundamental e Médio revelam alguns pontos relacionados, principalmente, às condições de interlocução escrita. A partir de trabalhos desenvolvidos sobre categorias argumentativas de redações produzidas por candidatos ao vestibular (SELLA e BUSSE, 2004) propõem-se a identificação das condições de argumentação instauradas no interior do texto.

Algumas discussões traçadas por Sella & Roman (2003) evidenciam o perfil semântico-argumentativo de estruturas sintáticas, cujos movimentos são desencadeados por instâncias assentadas no posto (DUCROT, 1984), avaliação do produtor do texto no momento da enunciação, e no pressuposto, convocação de informações compartilhadas pelos interlocutores potenciais do texto.

Entende-se, portanto, que algumas marcas inscritas no texto podem revelar instâncias de argumentação em que o produtor assume a enunciação ou se isenta. Tal movimento, reconhecido em textos produzidos por vestibulandos (BUSSE, 2004), constitui-se a partir de macroestruturas argumentativas, envolvendo elementos, cujo perfil sintático-semântico encontra-se definido no interior do enunciado por determinadas marcas. A descrição do perfil sintático-semântico das estruturas que se inscrevem no circuito argumentativo tem como ponto de partida os conceitos sintáticos da gramática tradicional. A avaliação compreende, assim, um processo de análise semântico-argumentativa em que os conceitos gramaticais passam a ser avaliados no interior do texto tendo como perspectiva a asseveração inscrita em momentos de afirmação e comprovação.

A pesquisa proposta busca aplicar algumas noções de argumentação investigadas a partir do texto produzido por vestibulandos, cuja avaliação compreende processos de interlocução demarcados pela asseveração, a um campo maior de investigação. Pretende-se analisar alguns aspectos desencadeados pela asseveração

em relação aos ladeadores (BUSSE, 2004), ao grau de formalidade dos argumentos e às informações inseridas. Busca-se, portanto, reconhecer, descrever e refletir sobre os processos de argumentação que estão marcadas por estruturas lingüísticas, como o predicado nominal, orações subordinadas, conectores argumentativos, adjuntos adnominais.

A proposta volta-se à necessidade de comprovar a identificação os processos argumentativos a partir de microestruturas lingüísticas. Com este trabalho busca-se desenvolver discussões sobre a língua tendo a gramática tradicional como ponto de partida para então se voltar para a descrição e análise do perfil sintático-semântico e argumentativo das estruturas lingüísticas no texto. A partir da investigação teórica sobre os estudos enunciativos da língua, pautados nas teorias semântico-argumentativas e funcionalistas catalogou-se o corpus.

PERFIL SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS ENUNCIADOS

As discussões correspondem à avaliação sintático-semântica e argumentativa de textos que se destacam pelo alto teor de asseveração. As reflexões advêm da pesquisa realizada no Grupo de pesquisa Elaboração de uma Gramática para Graduandos, linha Funcionamento dos Mecanismos Lingüísticos, quando à produção de material de apoio para graduandos e profissionais da área. Gramaticalmente, a concepção bi-partida de frase não se sustenta sintaticamente, o que já foi apontado há muito e por muitos estudiosos. A proposta de arranjos sintático-semânticos que prevêem a nuclearidade de estruturas no interior da frase apresenta-se viável em vários sentidos e principalmente porque estabelece uma explicação sintática para o relacionamento dos elementos que a compõem..A análise sintático-semântica e argumentativa das estruturas lingüísticas em porções textuais que ultrapassam o escopo da frase acena para a instauração de afirmações que confirma o teor argumentativo do enunciado. A avaliação parte, portanto, da funcionalidade dos elementos lingüísticos na organização semântico-argumentativa do texto.

Com a identificação de estratégias argumentativas desencadeadas por estruturas nucleares e o reconhecimento de categorias de texto voltadas essencialmente para instauração de processos de argumentação, com o estudo das teorias semântico-argumentativas, descrição das estruturas lingüísticas, cujo perfil argumentativo acenam para condições avaliação lingüística, pretende-se elaborar material bibliográfico de apoio para as reflexões sobre a língua, que partem da gramática para a avaliação de estruturas lingüísticas no interior de enunciados e de textos. Para tal, o texto com-

preende um espaço de identificação de “movimentos” argumentativos, em que a estrutura analisada encontra-se determinada por certas condições de argumentação, que ora envolvem o tema, ora os interlocutores, ora o próprio viés semântico argumentativo. É sobre este último que serão traçadas as análises.

Espera-se reconhecer e descrever as condições de argumentação desencadeadas pelo predicado nominal, buscando, nas condições para análise sintático-semântica das estruturas lingüísticas, perspectivas de estudo da língua nos níveis Fundamental, Médio e Superior. As reflexões e a aplicação ao referencial teórico serão consideradas para a publicação de material bibliográfico de apoio aos professores da rede a alunos da graduação. Busca-se referendar algumas condições de argumentação reconhecidas em trabalhos de investigação sobre o perfil sintático-semântico das estruturas lingüísticas no interior de recortes textuais, ampliando a noção de asseveração e buscando investigar o movimento de argumentação a partir de diferentes níveis de asseveração inscritos no enunciado.

Entre sintático e semântico, e neste caso recorre-se à teoria dos casos semânticos (FILLMORE, 1978), estabelece-se uma dada coerência ainda não muito explorada no ensino. Recorre-se a propostas teóricas que subsidiam uma avaliação do movimento argumentativo de recortes textuais e apontam para uma transposição teórica que concilia a noções argumentativas voltadas para as estruturas lingüísticas. Parte-se, portanto, de uma avaliação de que no processo interlocutivo há uma mobilização para determinado posicionamento diante dos movimentos argumentativos postos para a adesão.

O estabelecimento da adesão recorre a uma seleção de elementos sintático-semânticos compatíveis para a disposição de argumentos devidos. A constituição do texto conta com determinados movimentos argumentativos requisitores da presença de categorias cujo valor semântico surge de uma necessidade do produtor de preencher ‘os lugares vazios’ gerados pela asseveração. São lugares que emergem ou de uma suposta inferência que pode ser gerada pelo interlocutor ou mesmo de pressuposições ou subentendidos que se escondem no interior do asseverado de forma intencional ou não.

Os movimentos desencadeados no interior das estruturas sintáticas capturam elementos textuais. Pode-se, assim, identificar uma hierarquia argumentativa, em que as proposições assumem o centro ou ápice argumentativo em determinados momentos. O número de informações que circulam no interior dos enunciados desencadeia processos de contração, em que os argumentos assumem determinadas características na constituição do sentido.

Os argumentos que sustentam as afirmações asseguram a progressão textual em que estruturas encontram-se a serviço da constituição pragmática e

argumentativa do texto. As informações acenam para marcas argumentativas realçando elementos e estratégias inerentes ao processo de adesão do interlocutor. As porções avaliadas têm apresentado as estruturas sintático-semânticas e seus ladeadores no interior de um contexto macrolingüístico que refere a instâncias que reivindicam a definição e organização do ambiente argumentativo.

Alguns textos, como *A Piscina*, de Fernando Sabino, segundo Sella & Busse (2003) apresentam pistas da inserção do produtor do texto no processo de argumentação. Registram essas asserções movimentos que podem ser polifônicos, demarcados semanticamente no interior da frase ou então presentes em atos pontuais de asseveração. No caso do texto em análise, ao adjetivar, o autor/narrador topicaliza o adjetivo, chamando a atenção e enfatizando o seu conteúdo cultural e a sua importância para a descrição do espaço. Diante de tal estratégia, o interlocutor pode ser comandado ideologicamente a antecipar a caracterização do espaço e dos personagens em diferenciação às características expressadas sobre os moradores da favela, que insinuam sujeira, miséria, selvageria. A organização e seleção apontam para a compreensão da adjetivação enquanto “processo mental de diferenciação, discriminação e seleção” (BORBA, 1996, p.143).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações aqui apresentadas não devem ser vistas como esgotadas, pois refletem tentativas de transpor as reflexões desenvolvidas sobre a língua no âmbito da frase para os macromovimentos que se estabelecem no texto. A preocupação deste trabalho move-se no interior das discussões em torno do ensino da língua portuguesa no nível médio, etapa em que os alunos devem lidar com textos mais complexos e compreender o funcionamento das estruturas lingüísticas.

Na pesquisa proposta, as estruturas lingüísticas são reconhecidas no interior de porções textuais retiradas de textos escritos como estrutura nuclear, asseverativa. Nos textos selecionados identificou-se um universo que acomoda determinadas estratégias argumentativas, as quais surgem da necessidade do produtor de pôr em cena um arranjo determinado para a conclusão: o que se espera é a adesão do interlocutor.

As redações do vestibular, diante da preocupação com o trabalho com a língua e o próprio perfil de texto argumentativo, em que os arranjos sintático-semânticos voltam-se para a sustentação da argumentação, tornaram-se referência no interior da pesquisa. Analisaram-se redações, que deram origem aos recortes textuais que compõem o *corpus*.

REFERÊNCIAS

BUSSE, S. **Uma tentativa de descrição das macroestruturas sintático-semânticas geradas pelo predicado nominal em porções textuais retiradas de redações produzidas pelos candidatos ao vestibular especial/2002 da Unioeste.** Cascavel, PR: UNIOESTE, 2004.

DUCROT, O. (1984) **O dizer e o dito.** Campinas, SP: Pontes, 1987.

KOCH, I. V. (1984) **Argumentação e Linguagem.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SELLA, A. F.; BUSSE, S. NEVES, J. C. M. **O discurso do contraponto: onde está o estigma?** Revista Línguas & Letras, Cascavel, v. 1 e 2, n. 6/7, p. 357-366. 2003.

_____. **Considerações sobre o processo de asseveração instaurado pelo predicado nominal e seus ladeadores.** Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários 6.: 2003: Marechal Cândido Rondon.

SELLA, A. F.; ROMAN, E. C. BUSSE, S. **Adjetivação: a possibilidade de entender a inserção do narrador no texto.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 122, 2004, Curitiba. Conhecimento Local e Conhecimento Universal. Curitiba: ENDIPE, 2004. p. 7396-7408. 1 CD-ROM.

van DIJK, T. (1992) **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2002.

NOTAS

¹ Acadêmicas do curso de Letras da Unioeste.

² Docente do curso de Letras da Unioeste.